



DIÁCONOS

Orgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND
Ano XI - Nº 135 - Setembro/2017

2º Encontro da Família Diaconal do Regional Norte 1 reúne mais de 60 diáconos na Maromba, Manaus



Nos dias 4, 5 e 6 de agosto de 2017, aconteceu no Centro de Formação e Treinamento Maromba, em Manaus, AM, o 2º Encontro da Família Diaconal Regional Norte 1 (AM/RR), com o tema “Vocação Diaconal na Família, Igreja e Sociedade à Luz de Aparecida”. O evento, que teve como lema “Cuidai cada vez mais de confirmar a vossa vocação e eleição” (2Pd 1,10), foi uma realização da Comissão Regional dos Diáconos (CRD) e contou com 64 participantes inscritos, com a presença confirmada de diáconos vindos de municípios como: Iranduba, Tefé, Parintins, Presidente Figueiredo e Itacoatiara. No último dia também participaram 22 candidatos à ordenação diaconal.

A programação dos três dias incluiu momentos de acolhida e confraternização, geralmente realizada nos intervalos ou nas refeições, assim também como momentos de partilha, oração, formação (com Dom Tadeu Canavarro e Dom José Albuquerque) e celebração, como a realizada na manhã de sábado (05/08) presidida pelo Arcebispo Metropolitano de Manaus, Dom Sergio Castriani.

Segundo Afonso Brito, presidente do CRD, a coordenação do encontro vem se organizando há oito meses, se comunicando desde o ano passado com as prelazias e dioceses, fazendo contato para que pudesse acontecer o evento. “Nosso principal objetivo com esse encontro é promover o fortalecimento do Regional, conhecer um pouco sobre as outras realidades, os avanços e os desafios e, a partir da reflexão da temática, poder avançar cada vez mais a dimensão do serviço de vocação do diácono de maneira individual e em comunhão como o povo do Regional Norte 1”, explicou Afonso.

No sábado à tarde, Dom Tadeu trouxe uma reflexão para os diáconos sobre a vocação diaconal à luz do Documento de Aparecida, destacando o diácono como discípulo e missionário de Cristo, tendo como protagonista da evangelização o Espírito Santo. “O ministério diaconal deve ser vivido nos aspectos social, pastoral e eclesial, devendo, o diácono, estar sempre preparado para a complexidade do mundo urbano e rural”, disse Dom Tadeu, que também salientou que a formação do diácono não termina com a ordenação, mas que deve ser uma formação contínua, para melhor servir.

Apesar de ser um encontro voltado para os diáconos, é essencial e necessária a presença da esposa junto a ele, pois formam o casal que vivem a beleza de terem não só o sacramento do Matrimônio, mas também o da Ordem. Por isso, a tarde de sábado teve um momento destinado somente para elas, onde receberam formação diretamente com o arcebispo, conforme ex-

pliquou o diácono Luís di Paula, secretário da CRD. “A vocação do diaconato permanente é peculiar, onde a esposa já começa a caminhar junto mesmo antes de ordenação e tem um papel fundamental dentro da caminhada do diácono, participando de todo o processo, desde o propedêutico na escola de formação. Aqui nós não queremos perder essa participação delas, que dão suporte muito importante para a existência e continuidade do serviço dos diáconos dentro da igreja e sobretudo do Regional”, disse.

Durante o encontro com as esposas, Dom Sérgio lembrou que o diácono vive a dupla sacramentalidade, porém, o matrimônio sobressai ao sacramento da ordem. “A esposa não é um “anexo” do diácono e sim sua companheira, mãe dos seus filhos e apoiadora da sua vocação e que a esposa participa também da vocação do diácono, tendo como missão manter o equilíbrio entre a necessidade do lar e a necessidade da missão diaconal”, comentou o arcebispo. “Como um bom pai que é, Dom Sérgio abriu um espaço para ouvir as esposas e, escutou a todas nós com muito carinho. Foi um momento de muita descontração e alegria”, disse Leonarda Trovão, esposa do diácono Rozinaldo, tesoureiro da CRD.

Na manhã de domingo, o diácono Francisco Andrade, Vice-presidente da CRD, apresentou o caminho do diaconato percorrido no Regional Norte 1. Mostrou os avanços e a presença dos diáconos nas prelazias e dioceses do Regional e apontou os desafios da CRD em uma região tão vasta e de grande complexidade.

Após a formação matutina que contou com a presença da pastoral familiar, o encontro encerrou-se com a Santa Missa, presidida por Dom José e com a participação dos candidatos ao diaconato e suas esposas. Dom José ressaltou que assim como Jesus vestiu um avental e foi lavar os pés dos discípulos, da mesma forma, o diácono, ao vestir suas vestes deve lembrar que ele foi ordenado para servir. Depois da celebração, todos foram convidados a participar do almoço, onde mais uma vez foi realizado o sorteio de alguns brindes, dessa vez o prêmio principal foi um celular cujo o ganhador foi o diácono João Batista, da diocese de Parintins. Finalizando com chave de ouro, ainda houve homenagem aos pais, com as esposas mostrando seus talentos declamando poemas e uma música cantada pelo diácono João Bosco.



Colaboração: Elcimildes (Elci) Saraiva e Gilberto Saraiva – Relações Públicas da Comissão Arquidiocesana dos Diáconos (CAD)

Fonte: www.arquidiocesedemanaus.org.br

Veja mais novidades em nosso site: www.cnd.org.br

Facebook: <https://www.facebook.com/Comissão-Nacional-dos-Diáconos>

Diácono a serviço da Vida e da Esperança.



Diácono Zeno Konzen
Presidente da CND

Saímos de agosto, mês das vocações, onde fomos convidados a olhar com mais atenção sobre todas as vocações dos filhos da Igreja que são chamados por Deus às multi-formes vocações que se colocam a serviço dessa mesma Igreja.

Não se trata de profissões, e sim, escolhas de vida cujo significado procede da relação de amor que temos com Deus Pai.

Irmãos e irmãs, neste mês de setembro a Igreja nos convida a um olhar mais profundo e uma vivência concreta da Palavra de Deus, a Bíblia. E a Palavra nos ensina quais caminhos a seguir, especialmente na carta de São Tiago (Tg 1,22): "Sede praticantes da palavra e não meros ouvintes".

Para que sejamos uma Igreja missionária, Igreja em saída,

precisamos nos alicerçar na Sagrada Escritura. Meditando a Palavra de Deus em atitude de oração, individual ou comunitariamente sejamos firmes anunciadores da Boa Nova. Tenhamos em nossas vidas o salutar hábito da leitura orante e diária para as necessidades da Igreja, o Corpo de Cristo, quer nos textos bíblicos, quer no ofício da Liturgia das Horas, que nos dediquemos profundamente ao estudo e oração.

Sabidamente a Liturgia de setembro nos apresenta no dia 14 a festa da Exaltação da Santa Cruz e no dia seguinte a memória de Nossa Senhora das Dores. Esses dois momentos nos colocam diante da Cruz, caminho de salvação e nas dores de Maria a oportunidade de também colocar aos pés da Cruz nossas dores, nossas fraquezas e todo o peso de nossos pecados.

Aí sim, poderemos tocar a Cruz do Bom Pastor e receber do madeiro de Cristo a paz que tanto precisamos. Por isso cantemos: "vitória tu reinarás, ó Cruz tu nos salvarás" e peçamos com fé: Nossa Senhora das Dores, rogai por nós.

Que estejamos sempre alegres no serviço do reino de Deus.

Amem!

Diácono Júlio Bendinelli recebe prêmio na Universidade Católica do Rio de Janeiro

tante instrumento de formação e informação para sua missão!



O diácono Julio Bendinelli, da Capelania Nossa Senhora da Vitória dos militares, no Espírito Santo, é um estudioso do ministério diaconal. No mundo acadêmico, onde também milita, o Diácono Julio, que é doutor, há muitos anos é professor na área de sacramentologia, sobretudo sacramento da Ordem. Tanto sua dissertação de mestrado, quanto sua tese de doutorado, versaram sobre o diaconato permanente.

Sua tese doutoral, defendida em 2016, teve como título "Servidor da mesa da Palavra de Deus: um estudo teológico-pastoral sobre o diaconato permanente". Em linhas gerais, seu trabalho versou sobre a identidade do diácono permanente e suas consequências eclesiais e pastorais, bem como sobre a presidência diaconal da celebração da Palavra de Deus.

E no dia 18 de agosto, o diácono Julio experimentou uma grata satisfação. Sua tese participou de uma seleção de teses teológicas produzidas por doutores no último biênio e venceu, conquistando da Coordenação Setorial de Pós-graduação e Pesquisa e do Decanato do Centro de Teologia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, o PRÊMIO CTCH DE TESES. Assim, a tese, na íntegra, em breve vai virar um livro publicado pela editora Puc-Rio.

Ao receber o prêmio, o diácono agradeceu ao seu orientador, Prof. Dr. Abimar O. de Moraes, seus professores, entre os quais o Prof. Dr. Luiz Fernando Santana, presente ao evento, e acrescentou: "O melhor prêmio que um pesquisador pode ganhar é este: ter reconhecida por tantos especialistas a excelência de seu trabalho, selecionado entre tantas excelentes teses produzidas".

Parabéns ao diácono Julio, parabéns aos diáconos permanentes do Brasil, que agora passarão a contar com mais este impor-



DIÁCONOS

Publicação mensal - Ano XI - Nº 135 - Setembro de 2017

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND

www.cnd.org.br

E-mail: enac@cnd.org.br

ENAC - Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação

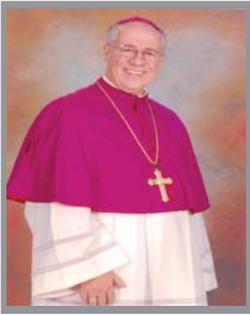
DIRETORIA:

- * Presidente: Diác. Zeno Konzen
- * Vice-presidente: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho
- * Secretário: Diác. Antonio Héilton Alves
- * Tesoureiro: Diác. Antonio Oliveira dos Santos

Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação - ENAC

- * Diác. José Bezerra de Araújo - Reg. Prof. 1210 DRT/RN - (84) 3208 5313 - jbez_araujo@hotmail.com
- * Diác. Alberto Magno Carvalho de Melo - albertomagno@ig.com.br
- * Diác. José Carlos Pascoal (11) 98512 4499 - diacpascoal@uol.com.br / enac@cnd.org.br

Outra vez ideologia de gênero



Dom Gil Antônio Moreira – Arcebispo de Juiz de Fora (MG)

Sei que há opiniões divergentes. A questão “gênero” é uma das polêmicas mais debatidas na atualidade. O que deverá prevalecer? As correntes do modismo, os interesses particularizados de minorias, ou o bom senso da razão? O que se está propondo (ou impondo) é uma revolução dos conceitos e dos costumes. As revoluções podem ser boas ou más, mudar para melhor

ou para pior. Elas são geralmente resultado de uma ideia que, de alguma forma, pegou. Porém, também nem sempre o que pegou é bom. A ideias nazistas e fascistas pegaram, à época, mas não eram boas e geraram guerra mundial. As consequências vão demonstrar onde está a verdade. Mas, pela experiência da história, podemos evitar desastres desnecessários.

O critério para decisões nas horas acaloradas não pode ser outro senão o respeito à ordem natural das coisas, à dignidade das pessoas e à legitimidade do método. No caso da agenda de gênero, parece-me haver vários enganos que poderão causar danos irreparáveis. Em primeiro lugar, afirmar que ninguém nasce homem ou mulher e que ser uma coisa ou outra reduz-se a papéis atribuídos pela sociedade, é evidente e clamoroso equívoco, uma vez que desconsidera, como se não tivesse nenhuma relevância, o dado biológico, que é constitutivo do ser humano e o faz concretizar a essência humana como homem ou como mulher.

Há muitas coisas que são resultado da construção social, o que equivale a dizer que há muitas injustiças sociais que devem ser superadas pela reconstrução de papéis sociais atribuídos pela sociedade. Mas isso, de modo algum, autoriza-nos a desconsiderar o dado natural e sua relevância moral. Por natureza, os seres vivos são criados machos e fêmeas, e isso não é apenas um acaso, mas a ordem natural que possibilita a procriação e a harmonia entre os seres vivos. A natureza já nos dá certas determinações, e isto não pode ser simplesmente desprezado ou encarado como uma agressão da mesma. Há coisas que devem ser recebidas como um dom e não como imposição. Seria uma deformação psicológica ver em tudo opressão. Você, se nasceu no Brasil, nasceu brasileiro, se nasceu no Japão, será sempre japonês. Ainda que você, por opção, se naturalize em outro país, a sua origem nunca poderá ser negada. Há, portanto um dado original que lhe determina a existência.

No campo da sexualidade, se ao caminhar da vida algo de dife-

rente apareceu na dimensão psicológica ou em opções pessoais, trata-se de caso especial e deve ser visto, respeitosamente, como tal. As pessoas não têm culpa de terem esta ou aquela tendência. Mas é preciso tratar as coisas com objetividade. Se você, por exemplo, se sente japonês num corpo brasileiro, todos o respeitarão, mas seria um contrassenso exigir que a todos nasçam sem nacionalidade ou naturalidade definida, e tentar criar legislação que proibisse todas as pessoas de se reconhecerem como tais, dando-lhes o pseudodireito, antinatural, de esperar ter a idade da razão para saber se quer ser brasileiro, japonês, ou ter qualquer outra naturalidade.

Se, em linha de princípio, se deve o respeito às opções, é necessário observar que a liberdade de optar tem limites e consequências. Mesmo as opções por algo que julgo bom devem ser averiguadas. É preciso saber se vão causar danos a alguém, ao grupo humano de que fazemos parte e até à humanidade inteira. Por exemplo, a opção pelo desmatamento pode ser julgada por alguém como algo bom, pois poderá gerar lucros e para estes autores da desflorestação o lucro é tentador. Mas, sabemos que tal ato causa um grande prejuízo ao meio ambiente e gera situações de morte para pessoas humanas e outros seres vivos.

Os métodos para fazer prevalecer ideias devem ser legítimos e respeitosos. Não me parece que isto esteja acontecendo com relação à ideologia de gênero. A instrumentalização da mídia com casuísmos dramáticos, com exemplos particularizados, a forma de impor tal agenda nos planos de municipais de educação, de juventude, da mulher e outros, além do uso de material didático, verdadeira literatura pornográfica já distribuída nos últimos anos sem nenhum consenso da sociedade, não tem nada de democrático.

O direito das famílias de educar seus filhos conforme suas consciências e suas crenças é totalmente desprezado, não lhe reconhecendo nenhum direito de falar, de argumentar ou de optar por algo que lhe seja valor inalienável. Em geral, quando as vozes que defendem a família se levantam, são pejorativamente criticadas com termos como conservadorismo, homofobia, atitude contra os direitos das mulheres e outros.

Aos cristãos, sejam católicos ou evangélicos, constituidores da grande maioria do povo brasileiro, eu ofereceria a Palavra do Senhor que nos chamam a lutar com destemor: “No mundo tereis provações. Mas tende coragem! Eu venci o mundo” (Jo 16, 33). Já enfrentamos coisas piores na história, mas sempre venceu o bom senso e a ordem estabelecida por Deus. No espírito da Quaresma que prepara a Páscoa, lutemos com as armas da paz e da justiça, do respeito, da coragem e do amor, certos de que a vitória será da vida, pois Cristo venceu o pecado e a morte, ressuscitou e está vivo para sempre.

Diáconos da CRD Nordeste 2 terão encontro de formação em outubro

A Comissão Regional dos Diáconos CRD NE 2, da CND, realizará Encontro de Formação, no período de 20 a 22 de outubro próximo, no Convento dos Frades Franciscanos de Lagoa Seca, Paraíba. O encontro, que começa na sexta-feira (20, com o jantar, e termina no domingo (22), com o almoço, se destina aos diáconos, aspirantes e respectivas esposas.

O assessor será o Bispo Auxiliar de Arquidiocese de Olinde e Recife, Dom Antônio Tourinho Neto. O Regional Nordeste 2 é formado pelas arquidioceses e dioceses de Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

Para participar, os diáconos e aspirantes precisam fazer a inscrição, através de ficha que está sendo remetida aos presidentes das Comissões Diocesanas pelo presidente da CRD NE 2, diácono João Gomes. Individualmente, diáconos e aspirantes pagarão R\$ 230,00 (sendo R\$ 200 do encontro e R\$ 30,00 da inscrição) e cada esposas R\$ 200,00. Para o casal, o custo total do evento será de R\$ 430,00. A despesa de deslocamento é por conta de cada participante.



Por: diácono José Bezerra de Araújo - ENAC / CND

Bispo Diocesano de Petrópolis ordena 19 diáconos permanentes



Dom Gregório Paixão, OSB, bispo de Petrópolis, no dia 16 de setembro de 2017, ordenou 19 diáconos permanentes, durante missa na Catedral São Pedro de Alcântara. “É diante do Evangelho que entendemos o que acontece aqui, nesta histórica Catedral. Temos dezenove irmãos. A sua vida é de serviço à sua esposa, aos frutos deste amor conjugal, os filhos. Estes irmãos aprenderam a serem servidores pelo trabalho que realizam na sociedade e aprenderam a fazer a transição do ser servido para servir por meio da fé que abraçaram única e verdadeira que vem por meio de Jesus Cristo. A isto chamamos de vida cristã”, afirmou Dom Gregório Paixão durante sua homilia.

Os novos diáconos permanentes da Diocese de Petrópolis são: **Adilson Carlos Pessoa da Silva, Adilson Paixão, Alberto Antônio Pinto Rezende, Claudio José Pereira de Medeiros, Edson Pereira de Souza, Elias da Silva Nascimento, Gilmar da Silva Pinto, João Eliseu Padilha, Joel Freitas da Silva, José Alberto da Silva Cavalcante, José Carlos da Silva, Luciano Schmidt, Luiz Henrique Lucas Barbosa, Marcelo de Souza Dutra, Marco Antônio Karl, Nilton Moreira, Ronaldo Cândido da Silva, Sidnei Quadrelli e Valnei Piccoli Carnevalli.** Com estes novos diáconos, a Diocese de Petrópolis passa a contar com 42 diáconos permanentes.

A missa contou com a presença dos familiares dos novos diáconos, assim como diáconos, religiosos e religiosas. Os diáconos foram apresentados pelo reitor da Escola Diacônica da Diocese de Petrópolis e reitor do Seminário Diocesano, padre Luiz Henrique. Estiveram presentes e concelebraram o Vigário Geral da Diocese, monsenhor Paulo Daher e diversos padres diocesanos.

Dom Gregório Paixão ressaltou que, nesta nova missão, eles não caminham sozinhos, mas vão levar junto na missão que exercem por meio do diaconato permanente as suas famílias, para que assim o serviço seja maior que o desejo de ter. “Estes irmãos agora mais do que nunca não serão eles a seguir Jesus Cristo sozinhos, principalmente nos mais necessitados, mas levaram suas famílias para que assim dentro do seu lar o serviço seja maior do que o desejo de ter, que o amor seja maior que o desejo de comandar, e a alegria seja maior do que a responsabilidade e o desejo de construir para si um mundo de fantasias e materiais”.

O bispo diocesano ressaltou ainda que pelo diaconato permanente é possível fazer chegar a todos os homens e mulheres o Evangelho de Jesus Cristo. Indo ao encontro daqueles que vivem nas periferias da sociedade. “É a beleza do serviço que nos leva seguir adiante. Foquem no diaconato de vocês o testemunho de vida. Não se esqueçam de que é a profundidade da oração de vocês que dependerá o crescimento da vida que hoje está sendo colocado diante de Deus”.

Fonte: diocesepetropolis.com.br

Casa São Pio recebe prêmio Pro Diaconia 2017



A Casa de Acolhimento São Pio, fundada e administrada pelo diácono Renato Afonso Vinhal foi a grande vencedora do Premio internacional Pro Diaconia 2017. A missão que se localiza na arquidiocese de Uberaba e trabalha com pessoas em situação de rua, acolhendo e reinserindo na sociedade, concorreu ao prêmio junto com mais duas instituições, uma de Liverpool (Inglaterra) e outra do Zimbábue (África).

A entrega do prêmio foi no ultimo dia 09 de setembro em Lourdes na França durante a Conferência de Estudos do CID - CENTRO INTERNACIONAL DO DIACONATO e

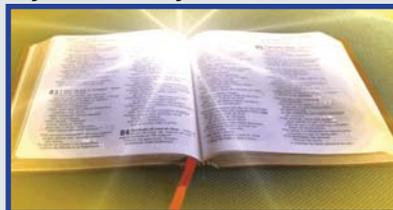
É a primeira vez que uma instituição brasileira recebe tal premiação.

Colaboração: Diácono Renato Afonso Vinhal



SETEMBRO, MÊS DA BÍBLIA.

“Porque a Palavra de Deus é viva, eficaz, mais penetrante do que uma espada de dois gumes, e atinge até à divisão da alma e do corpo, das juntas e medulas, e discerne os pensamentos e intenções do coração”. Hb, 4,12



Papa Francisco: Recordando o chamado de São Mateus

“A porta para encontrar Jesus é reconhecer-se pecador”

(ZENIT – Cidade do Vaticano - 21 Set. 2017-

O Papa Francisco na missa celebrada nesta quinta-feira, na Capela da Casa Santa Marta, festa da conversão de São Mateus, recordou episódio do Evangelho retratado em uma tela famosa pelo pintor italiano Caravaggio.

Explicou assim que são três as etapas da conversão do evangelista: o encontro, a festa e o escândalo. Jesus havia curado um paralítico e encontra

Mateus, sentado no banco dos impostos. Ele fazia pagar ao povo de Israel os impostos para depois dá-los aos romanos e por isto era desprezado, considerado um traidor da pátria. Jesus olhou para ele e disse: “Segue-me”. Ele levantou-se e o seguiu.

De um lado, o olhar de São Mateus, um olhar desconfiado, olhava “de lado”. “Com um olho, Deus” e “com o outro o dinheiro” e como pintou Caravaggio: “agarrado ao dinheiro”, e também com um olhar impertinente. De outro, o olhar misericordioso de Jesus que o-lhou para ele com tanto amor”. “Cai” a resistência daquele homem que queria o dinheiro: levantou-se e seguiu Jesus. “É a luta entre a misericórdia e o pecado”, indicou o Papa.

O amor de Jesus pode entrar no coração daquele homem porque “sabia ser pecador”, sabia “não ser bem visto por ninguém”, se sentia desprezado. Justamente “a consciência de pecador abriu a porta para a misericórdia de Jesus”. Assim, “deixou tudo e foi”. Este é o encontro entre o pecador e Jesus. “É a primeira condição para ser salvo: sentir-se em perigo; a primeira condição para ser curado: sentir-se doente. E sentir-se pecador, é a primeira condição para receber este olhar de misericórdia. Mas pensemos no olhar de Jesus, tão bonito, tão bom, tão misericordioso. E também nós, quando rezamos, sentimos este olhar sobre nós; é o olhar de amor, o olhar da misericórdia, o olhar que nos salva. Não ter medo”.

A segunda etapa é justamente “a festa”: como Zaqueu, também Mateus, sentindo-se feliz, convidou depois Jesus para comer em sua casa. Mateus convidou todos os amigos, “aqueles do mesmo sindicato”, pecadores e publicanos e eles à mesa, faziam perguntas ao Senhor e Jesus respondia. O Papa recorda o que disse Jesus no capítulo 15 de Lucas: “Haverá mais festa no Céu por um pecador que se converta do que por cem justos que permanecem justos”. Trata-se da festa do encontro do Pai, a festa da misericórdia”. Jesus, de fato, trata a todos com misericórdia sem limite.

O terceiro momento, o do “escândalo”: os fariseus vendo que

pu-blicanos e pecadores sentaram-se à mesa com Jesus, perguntavam aos seus discípulos: “Por que vosso mestre come com os cobradores de impostos e pecadores?”. “Um escândalo sempre começa com esta frase: ‘Por que?’”, frisou o Papa. “Quando vocês ouvem esta frase, cheira” e “por trás vem o escândalo”. Tratava-se, em substância, da “impureza de não seguir a lei”. Conheciam muito bem “a doutrina”, sabiam como seguir “pele caminho do Reino de Deus”, conheciam “melhor do que ninguém como se devia fazer”, mas “havam esquecido o primeiro mandamento do amor”.

E assim, “fecharam-se na gaiola dos sacrifícios, quem sabe pensando: “Mas, façamos uma sacrifício a Deus”, façamos tudo o que se deve fazer, “assim, nos salvamos”. Em síntese, acreditavam que a salvação viesse deles próprios, sentiam-se seguros. “Não! Deus nos salva, nos salva Jesus Cristo”, indicou o Papa. “Aquele ‘por que’ que tantas vezes ouvimos entre os fiéis católicos quando viam obras de misericórdia. ‘Por que?’ E Jesus é claro, é muito claro: “Ide e aprendei o que quer dizer misericórdia, o que eu quero e não sacrifícios, porque eu não vim, de fato, para chamar os justos, mas os pecadores. Se tu queres ser chamado por Jesus, reconhece-te pecador”.

Assim o Papa convidou a reconhecer-se pecador, não de forma abstrata, mas “com pecados concretos” e “todos nós os temos, tantos”. “Existem tantos, tantos. Sempre e também na Igreja hoje. Dizem: “Não, não se pode, é tudo claro, é tudo, não, não... eles são pecadores, devemos afastá-los”. Também tantos Santos são perseguidos ou se levanta suspeitas sobre eles. Pensemos em Santa Joana d’Arco, mandada para a fogueira, porque pensavam que fosse uma bruxa, pensem no beato Rosmini. “Misericórdia eu quero, e não sacrifícios”. E a porta para encontrar Jesus é reconhecer-se como somos, a verdade. Pecadores. E ele vem, e nos encontramos. É tão bonito encontrar Jesus!”.



Papa: ‘Contra os abusos temos chegado tarde’. E pede: ‘Tolerância zero em todos os níveis’

(ZENIT – Cidade do Vaticano 21 Setembro 2017-

O Papa Francisco recebeu em audiência nesta quinta-feira no Vaticano, a Pontifícia Comissão para a Tutela dos Menores. O Pontífice entregou o discurso a eles no qual reitera a “Tolerância zero em todos os níveis contra os abusos”, e dirigiu aos membros algumas palavras improvisadas.

O Papa reconheceu que a Igreja tomou tardiamente consciência do problema dos abusos contra menores perpetrados por expoentes do clero e “quando a consciência chega tarde os meios para resolver o problema chegam tarde”, disse. Mas agradeceu a Deus que “suscitou homens profetas na Igreja” para fazer emergir o problema “e encará-lo de frente”.

Indicou que os casos sobre delitos permaneceram na Congregação para a Doutrina da Fé, que se ocupa dos abusos, porque ainda è necessário criar mais consciência na Igreja contra este crime, e que se está “procurando colocar mais pessoas que possam estudar os dossiês, para leva-los para frente”. O Santo Padre precisou que agora “se há provas de um abuso isso é

suficiente para não aceitar recursos” porque a pessoa que pratica esse delito “é doente”: se se arrepende é perdoada, “após dois anos cai novamente”. Depois dos dois gradus da justiça a pessoa condenada por este delito pode pedir a graça ao Papa, mas assegurou: “jamais assinarei a graça”.

No texto preparado o Papa tem indicado que “o escândalo do abuso sexual é verdadeiramente uma ruína terrível para toda a humanidade, e que afeta muitas crianças, jovens e adultos vulneráveis em todos os países e em todas as sociedades. Também para a Igreja tem sido uma experiência muito dolorosa. Sentimos vergonha pelos abusos cometidos por ministros sagrados, que deveriam ser os mais dignos de confiança.”

E definiu o abuso sexual como um pecado horrível, completamente oposto e em contradição com o que Cristo e a Igreja ensinam. “Por isso, reitero hoje uma vez mais que a Igreja, em todos os níveis, responderá com a aplicação das mais firmes medidas a todos aqueles que traíram seu chamado e abusaram dos filhos de Deus”.

Dom Dadeus foi o pregador do Retiro Diaconal da Arquidiocese de Porto Alegre, RS

O arcebispo emérito de Porto Alegre, RS, dom Dadeus Grings assessorou com pregações o Retiro Espiritual Anual dos diáconos e esposas da Arquidiocese de Porto Alegre.

O retiro foi realizado no dia 19 de agosto, na Comunidade São Geraldo, de Gravataí, RS, sendo que dom Dadeus também se reuniu com as esposas para reflexão e partilha. O arcebispo emérito também presidiu a missa de encerramento com participação dos fiéis da Comunidade, celebrando a Solenidade da Assunção de Nossa Senhora.

Participaram do Retiro: 2 Bispos; 2 Presbíteros; 32 Diáconos Permanentes; 8 Aspirantes ao Diaconado; 22 Esposas; 1 viúva; 1 filha de diácono. Na cozinha do encontro estiveram 4 voluntários.

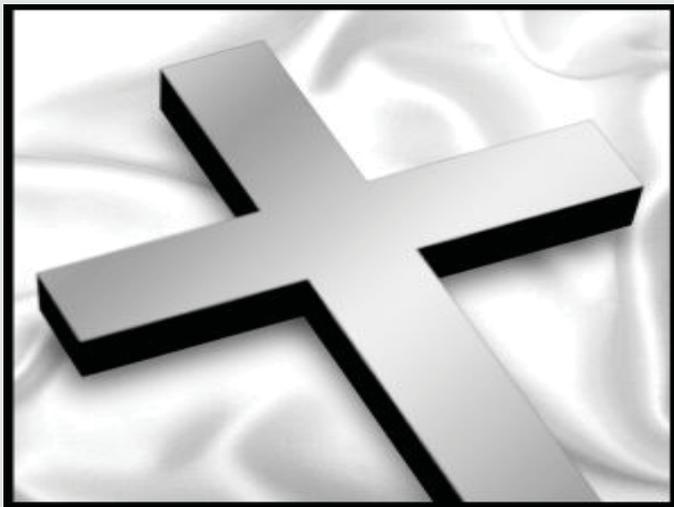
O Retiro Anual da Comissão Regional dos Diáconos – CRD Sul 3 será realizado em outubro de 2017 na Arquidiocese de Porto Alegre.

Colaboração: Diácono Marcio André Rybarczyk



Retiro anual dos Diáconos Arquidiocese de Porto Alegre
Dia 19 de Agosto de 2017 - Comunidade São Geraldo - Gravataí

Faleceu o diácono Luiz Gonzaga, da diocese de São João da Boa Vista, SP



Faleceu na noite de domingo, 10 de Setembro de 2017, o diácono Luiz Gonzaga Amato, aos 91 anos.

Luiz era diácono permanente na Paróquia São Sebastião de Mococa, diocese de São João da Boa Vista, SP. Deixa a esposa Odete Gomes Jardim Amato e filhos.

Seu corpo foi velado na Capela da Santa Casa de Mococa-SP, e a Missa de Exéquias foi celebrada na segunda-feira, 11 de setembro, às 13h, e o sepultamento ocorreu às 14h.

A Diocese manifesta o sentimento de pesar pela família e amigos. A Comissão Nacional dos Diáconos (CND) se solidariza com a família e o diaconado diocesano. Descanse em paz!

Admissão às Ordens Sacras na Arquidiocese de Vitória, ES

Na noite do dia 12 de Setembro, na Paróquia Santa Mãe de Deus do IBES em Vila Velha, ES, 14 aspirantes da Escola Diaconal "São Lourenço" receberam a Admissão às Ordens Sagradas e o Leitorato. A Santa Missa foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano dom Luiz Mancilha Vilela e concelebrada pelo Diretor da Escola Diaconal "São Lourenço", padre Arlindo Moura de Melo, diversos Presbíteros e diáconos da Arquidiocese de Vitória.

Dom Luiz em sua homilia destacou que todos aqueles que buscam as ordens sagradas "não a buscam por um merecimento seu, mas por vontade divina, é o Pastor do Rebanho que nos chama a ser seus colaboradores nos diversos graus da Ordem". Também chamou a atenção para que, como Ministros ordenados, "não sejam funcionários do sagrado mas deixem resplandecer em sua vida e ministério o rosto de Jesus Cristo ". Um grande número de fiéis também se fizeram presentes, muitos das Paróquias dos aspirantes acolhidos.

Foram admitidos :

- * **Adalto Miguel Pedroni**, Paróquia São Francisco de Assis - Laranjeiras, Serra
- * **Antônio Carlos Oliveira**, Paróquia São José - Maruipe, Vitória
- * **Antônio de Jesus Pimentel**, Paróquia Santa Ana - Santana, Caracica
- * **Edmilson Mascarenhas**, Paróquia Santa Ana - Santana, Caracica
- * **Fabricio Ramos Rodrigues**, Paróquia São José - Maruipe, Vitória
- * **Joacir Souza Viana**, Paróquia Nossa Senhora da Conceição - Guarapari, Centro
- * **João Pinto Vieira**, Paróquia Nossa Senhora da Conceição Aparecida - Cobilandia, Vila Velha
- * **José Wander das Neves**, Paróquia Nossa Senhora da Glória - Glória, Vila Velha
- * **Moisés do Nascimento**, Paróquia Beato Padre Eustáquio - Concha D'Ostra, Guarapari
- * **Omar José Riani**, Paróquia Sagrada Família - Praia do Morro, Guarapari
- * **Rogério Antônio Batista**, Paróquia São José Operário - Carapina, Serra
- * **Renan Costa Loyola**, Paróquia São Pedro Apóstolo - São Pedro, Vitória
- * **Sandro Magdo Melo**, Paróquia São José - Maruipe, Vitória
- * **Vanderson Helmer**, Paróquia São José de Calazans - Feu Rosa, Serra

Colaboração: Diácono Jeremias Messias Diniz
Diacônio Vitória ES - Representante dos Diáconos

